

# COMPORTAMENTO DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO

Pedro Henrique Cardoso Silva Nunes<sup>1</sup>, Beatriz Ferreira Santos<sup>2</sup>, Victória Carolina Gonçalves dos Santos<sup>3</sup>, Flávia Queiroz Barros<sup>4</sup>, Thamilly de Souza Brito<sup>5</sup>, Wiliam Santos Silva<sup>6</sup>, Renata Ferreira Santana<sup>7</sup>, Micaella de Cássia Meira Oliveira<sup>8</sup>, Erlania do Carmo Freitas<sup>9</sup>, Adriana da Silva Miranda<sup>10</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6,8,10</sup>Centro Universitário UNIFTC, (UNIFTC), Vitória da Conquista, Bahia;

<sup>7,9</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Bahia.

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/185

**PALAVRAS-CHAVE:** Estado Nutricional. Distúrbios Alimentares. Nutrição.

**ÁREA TEMÁTICA:** Nutrição.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os hábitos alimentares sofreram transições de acordo com o estilo de vida presenciado pela população em geral. A escassez de tempo atrelado às inúmeras funções na vida cotidiana proporcionaram o imediatismo de muitas atividades, dentre elas a alimentação. Os indivíduos passaram a consumir de alimentos pré-prontos, principalmente do tipo “*fast-food*”, somado a isso, a mídia passou a ter forte influência sobre os padrões de beleza, estética e alimentação, que muitas vezes não condizem com a realidade, fato que pode causar interferência na vida das pessoas, e desencadear comportamentos alimentares inadequados (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Com isso, os indivíduos, principalmente os jovens, ficam mais vulneráveis para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares (TAs), que são definidos como distúrbios psiquiátricos caracterizados por consumo, padrões e atitudes alimentares exageradas, e excessiva preocupação com o peso, sendo divididos em duas categorias principais, a Anorexia Nervosa que é um medo severo do ganho de peso e a Bulimia Nervosa que se caracteriza por práticas exageradas para a perda de peso (BARBOSA *et al.*, 2019).

Tal situação se torna mais preocupante principalmente nos estudantes, devido ao fato dos mesmos aderirem a uma rotina de estudo, como também de trabalho, em que muitas vezes estes acarretam a redução do seu tempo, e com isso como saída buscam praticidade na alimentação, não se atentando para a qualidade do alimento consumido. Somado a isso, as mudanças comportamentais devido a extensa rotina com trabalhos, stress, modismos dietéticos e cobranças em relação à estética, proporcionam a redução da administração do tempo para realizar as refeições, optando por alimentos de rápido preparo e de fácil consumo, o que muitas vezes se torna um fator contribuinte para o desenvolvimento dos TAs (GONÇALVES, 2019).

Por conseguinte, estudantes da área da saúde apresentam maiores riscos para desenvolver distúrbios alimentares, principalmente os do curso de Nutrição, devido ao fato de terem grandes preocupações com o aspecto exterior, e relacionarem a boa aparência ao sucesso profissional. Atrelado ao isso, os futuros nutricionistas tornam-se ainda mais suscetíveis, pelo constante contato com os alimentos, e terem conhecimentos das propriedades nutricionais (CRUZ *et al.*, 2019). O objetivo do presente estudo foi investigar o comportamento de risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo de corte transversal, descritiva, quantitativa e exploratória. A pesquisa foi realizada no Centro Universitário de Tecnologias e Ciências-UnifTC, *Campus* Vitória da conquista – Ba, com aprovação do comitê de ética e pesquisa

parecer consubstanciado nº 510.614. Os participantes foram alunos do curso de nutrição do 1º ao 8 semestre, dos turnos matutino e noturno, exceto os do 3º semestre que neste, não continha alunos para coleta de dados. A coleta foi realizada durante o período de agosto a outubro de 2017.

Inicialmente foi realizada a aplicação do questionário de Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26) para identificar o indivíduo em grupo de risco para Transtornos alimentares (ALVARENGA; SCAGLIUSI; PHILIPPI, 2011). Posteriormente foi aferida a medida da altura e peso, usando técnicas preconizadas por Mahan e Stump (2010). Estes foram utilizados para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), sendo classificado de acordo com a Organização Mundial da Saúde (1995). A análise de dados foi conduzida por meio do programa Microsoft Word e Excel (2010) e SPSS versão (22) sendo efetuada a análise estatística descritiva: média, desvio-padrão e porcentagens.

## RESULTADOS

Foram avaliados 155 universitários com variação da faixa etária entre 18 e 45 anos, média 24,65 e desvio padrão, 4,73 anos. Ao analisar as médias de IMC e teste EAT-26 foi evidenciado uma tendência para a classificação de eutrofia e sem risco para o desenvolvimento de transtornos, resultados estes apresentados respectivamente na Tabela 1.

**Tabela 1** – Médias de variáveis estudadas em universitários do Curso de Nutrição de Instituição de Ensino Superior privada de Vitória da Conquista, Bahia, 2017.

Variável	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Idade (anos)	24,65	4,73	18,00	45,00
Peso (kg)	62,51	10,41	43,00	100,0
IMC (Kg/m <sup>2</sup> )	23,34	3,10	16,79	32,90
EAT-26 (pontos)	17,67	7,20	3,00	37,00

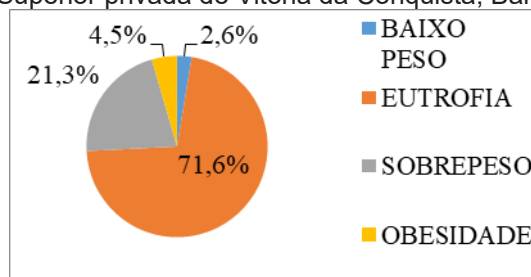
Fonte: Dados coletados, 2017.

Neto *et al.* (2018) em estudo com universitários da área da saúde encontraram média de idade de  $22,76 \pm 5,33$  anos. Em relação ao peso (kg) a média de  $62,94 \pm 12,42$ . No IMC (kg/m<sup>2</sup>) a media foi de  $22,69 \pm 3,34$ .

Penz, Bosco e Viera (2008) encontraram média de IMC  $20,8 \pm 2,4$  kg/m<sup>2</sup> da amostra indicando que a maioria das alunas encontrava-se na metade inferior da normalidade.

Como mostra a Figura 1, segundo a classificação do IMC, 71,6% dos estudantes se encontravam em eutrofia e 25,8% com sobrepeso.

**Figura 1.** Diagnóstico nutricional segundo o IMC dos universitários do Curso de Nutrição de Instituição de Ensino Superior privada de Vitória da Conquista, Bahia, 2017.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

Os dados encontrados se assemelham aos de Penz, Bosco, Vieira (2008), onde dos 287 alunos 75,8% encontram-se eutróficos. Como também em Souza e Rodrigues<sup>11</sup> que dos 150 estudantes, 74,0% estavam eutróficos, 14,7% com sobrepeso, 3,3% obesidade e 8,0%

com baixo peso. E Neto *et al.* (2018), em que 72,29% apresentavam-se em eutrúfia. Já segundo Silva e Busnello (2012), 9,4% estavam abaixo do peso, 82,1% estavam eutróficas, 6,8% com sobrepeso e 1,7%, com obesidade.

Na avaliação do Teste EAT-26, 29,7% apresentaram comportamento de risco para transtornos alimentares. Alvarenga, Scagliusi e Philippi (2011) realizaram um estudo com 2489 universitárias de todas as regiões do Brasil, onde apresentou para o EAT-26 26,1% comportamento de risco para TA, com maior proporção de escores positivos encontrada na Região Norte e a menor, na Região Centro-Oeste, porém não houve diferença estatisticamente significativa entre as distribuições. Soares *et al.* em seu estudo com 77 estudantes do sexo feminino, do 4º e 6º semestre dos cursos de nutrição, educação física e psicologia, constatou que segundo o EAT-26 9,1% das estudantes apresentaram padrões alimentares anormais.

Na associação do IMC com o Teste do EAT-26 foi observado que 50,96% dos alunos foram classificados em eutrofia e sem risco de desenvolvimento de transtornos alimentares, que, no entanto, apresentar significância estatística ( $p > 0,05$ ).

## CONCLUSÃO

Analisando os resultados obtidos no presente estudo, os estudantes mesmo apresentando eutrofia estão as medidas antropométricas, e risco reduzido para transtornos alimentares, avaliado através do questionário EAT-26. Dessa forma, devido ao fato de estarem cursando a área que mais abrange o assunto, é fundamental relevância a busca de maiores investigações sobre o assunto, pois ocorreu uma baixa quantidade de indivíduos encontrados em sala durante a aplicação dos questionários, como também poucos se mostraram dispostos a participar da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, M. D. S.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S.T. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. *Rev. psiquiatr. clín.* v. 38, n. 1, p. 3-7, 2011.
- BARBOSA, A. L. P. *et al.* **Psicologia e transtornos alimentares: produção científica sobre anorexia e bulimia nervosa.** Anais do I e do II Seminário de Produção Científica do Curso de Psicologia da Unievangélica. p. 1-15. 2019.
- CRUZ, R.T. *et al.* **Verificação do estado nutricional de estudantes do curso de Nutrição das Faculdades Integradas de Bauru-SP com enfoque na ortorexia.** *RBONE.* v. 12, n. 76, p. 119-1128, 2018.
- GONÇALVES, R. D. C. **Estado nutricional e do comportamento alimentar dos estudantes dos cursos da saúde do centro de educação e saúde da UFCG.** Universidade Federal de Campina Grande; 2019.
- LARA, A. A. *et al.* **Estado Nutricional e Consumo Alimentar de Estudantes de Nutrição Ingressantes e Concluintes de uma Instituição de Ensino Superior em Várzea Grande-MT.** Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag. p. 79-92. 2019.
- MAHAN, L. K.; SCOTT-STUMP, S. **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia.** São Paulo: Roca, 2010.
- NETO, A. P. V. *et al.* Avaliação da satisfação com a imagem corporal e uso de medicamentos anorexígenos e anabolizantes em estudantes universitários. **Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais-Animais.** 10(Único). 2018.
- OMS. **Status físico: uso e interpretação da antropometria.** Relatório Comitê da OMS. 1995.
- PENZ, L. R.; BOSCO, S. M. D.; VIEIRA, M. J. Risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de nutrição. **Scientia Médica.** v. 3, n. 18, p. 124-128, 2008.

RODRIGUES, B. C. *et al.* Risco de ortorexia nervosa e o comportamento alimentar de estudantes de nutrição. **Scientia plena**. v. 13, n. 7, p. 1-8, 2017.

SILVA, K. M.; BUSNELLO, M. B. **Hábitos alimentares em acadêmicos do curso de nutrição [Trabalho de Conclusão de Curso**. Rio Grande do Sul: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; 2012.

SOARES, L. M. *et al.* Presença de transtornos alimentares em universitárias dos cursos de nutrição, educação física e psicologia. **Omnia Saúde**. v. 6, n. 1, p. 1-13, 2011.

SOUZA, Q. J. O. V.; RODRIGUES, A. M. Comportamento de risco para ortorexia nervosa em estudantes de nutrição. **J. bras. Psiquiatr.** v. 63, n. 3, p. 200-204, 2014.